



MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI): UMA QUESTÃO DE SAÚDE PÚBLICA

ROBERTA KELLY MENDONÇA DOS SANTOS; FÁBIO CORREIA LIMA NEPOMUCENO;
IVALDO MENEZES DE MELO JÚNIOR; SONALY DE LIMA SILVA

Introdução: A imobilidade no leito pode causar complicações que retardam a recuperação de doentes críticos e prolongam o tempo de internamento. O declínio muscular característico desses pacientes pode culminar em dependência funcional e necessidade de afastamento das atividades laborais precocemente, sendo considerado um problema de saúde pública na medida em que demandam maior utilização dos serviços de alta complexidade, de reabilitação e impactam o sistema previdenciário. A mobilização precoce inclui uma variedade de exercícios terapêuticos capazes de prevenir fraqueza muscular e deformidades, além de reduzir a utilização de recursos assistenciais durante hospitalização. **Objetivo:** Verificar a importância da mobilização precoce em pacientes internados na unidade de terapia intensiva e seu impacto sobre o sistema de saúde pública. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada através do levantamento bibliográfico nas bases de dados eletrônicos LILACS, SciELO e MedLine no período de 2020 a 2023. **Resultados:** Dos 70 estudos encontrados, 14 foram selecionados por abordarem diretamente a temática em questão. Verificou-se que a mobilização precoce traz incrementos funcionais importantes, devendo ser realizada sempre que indicada. É uma conduta segura que deve envolver toda equipe multidisciplinar, a fim de padronizar as intervenções de modo que a progressão nos níveis de dificuldade seja criteriosa e gradativa, evitando riscos ao paciente. Ademais, os estudos apontaram menor tempo de dependência de ventilação mecânica em indivíduos intubados, e redução de 1,5 a 3,3 dias de internação hospitalar. **Conclusão:** Com base nos resultados desse estudo, foi possível observar que mobilizar precocemente paciente restrito ao leito é essencial no processo de recuperação das funções orgânicas e prevenção de perdas funcionais, reduzindo o tempo de internação, o uso de recursos assistenciais e, portanto, os custos hospitalares, precisando ser meta primordial a ser seguida pela equipe multiprofissional.

Palavras-chave: FRAQUEZA MUSCULAR; VENTILAÇÃO MECÂNICA; FUNCIONALIDADE; CUIDADOS CRÍTICOS; SEGURANÇA DO PACIENTE